



PALAVRAS QUE ME VESTEM: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EMANCIPADORA PARA A LEITURA

MAIA, Vitoria Gabrieli - Vínculo¹:
Graduanda em Linguagem pela
faculdade SESI.

GONÇALVES, Ana Vitoria - Vínculo²:
Graduanda em Linguagem pela
faculdade SESI.

FELIX, Andréia - Vínculo³: Graduanda
em Linguagem pela faculdade SESI.

1 Graduanda em Linguagem pela faculdade SESI.

2 Graduanda em Linguagem pela faculdade SESI

3 Graduanda em Linguagem pela faculdade SESI.

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do programa de Residência Educacional da Faculdade Sesi de Educação e tem como ponto de partida a constatação da baixa adesão à leitura dentro do ambiente escolar e da fragilidade no desenvolvimento do pensamento crítico entre estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, presentes em escolas públicas e particulares. A residência educacional, que é entendida como um espaço de formação docente prática e reflexiva, possibilitou a observação direta da realidade escolar, revelando que o hábito de leitura, muitas vezes, é percebido pelos alunos apenas como uma exigência curricular, limitada ao cumprimento de tarefas avaliativas e desvinculada de um sentido formativo, estético e prazeroso. Foi elaborado e aplicado um projeto de leitura que contempla textos literários e poéticos de múltiplos gêneros e vozes, priorizando a diversidade cultural e temática. O objetivo foi favorecer o letramento literário e demonstrar a relevância do ato de ler como prática social e emancipadora, contribuindo para a formação de leitores sensíveis, críticos e socialmente conscientes. Assim, o projeto buscou ressignificar a leitura dentro da escola, promovendo uma experiência contextualizada e significativa, unindo formação estética, cultural e humana, reafirmando o papel da literatura como meio de resistência, representação e construção identitária no espaço educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Literatura. Criticidade. Leitura.

1. INTRODUÇÃO

O hábito da leitura, especialmente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, enfrenta desafios significativos dentro das escolas brasileiras. Observa-se que muitos estudantes associam o ato de ler a uma obrigação escolar, desconectada de suas vivências e desprovida de prazer ou sentido formativo. Essa percepção reduz a leitura a um exercício técnico, esvaziando seu potencial de transformação e de ampliação do olhar sobre o mundo. Tal cenário demanda práticas pedagógicas que restituam à leitura sua dimensão estética, crítica e emancipatória, ressignificando-a como experiência de descoberta de si e do outro.

Partindo dessa problemática, este artigo apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Educacional da Faculdade Sesi de Educação, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II. A proposta, intitulada “Palavras que me vestem”, surgiu da necessidade de promover o letramento literário e o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da valorização da identidade e da diversidade cultural dos estudantes. Inspirada nos pressupostos de Paulo Freire (2001, 2005), Rildo Cosson (2012, 2021) e Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini (1988), a oficina buscou aproximar a literatura da realidade dos alunos, favorecendo o diálogo entre texto, subjetividade e contexto social.

O projeto foi estruturado em cinco encontros, ao longo de um mês, nos quais se articularam dinâmicas de autoconhecimento, leituras literárias, rodas de conversa e produções autorais. Por meio de textos de autores como Carlos Drummond de Andrade, Conceição Evaristo, Micheliny Verunschik e Clarice Lispector, os estudantes foram convidados a refletir sobre rótulos, preconceitos e sobre a própria construção da identidade. As atividades trouxeram diversos momentos de reflexões, trazendo a desconstrução de estereótipos e a afirmação das singularidades de cada participante.

O objetivo geral da oficina foi desenvolver, por meio da leitura de textos literários, uma reflexão crítica sobre o futuro dos estudantes, estimulando sua formação e promovendo a valorização de suas identidades, bem como o reconhecimento das diversidades culturais e sociais presentes na comunidade escolar. Entre os objetivos específicos, destacam-se: favorecer o letramento literário, compreendido como prática social de leitura e interpretação; estimular o respeito e a escuta ativa nas interações; incentivar a produção de textos autorais que expressem as vozes e experiências dos estudantes.

Assim, o artigo propõe discutir como a leitura literária pode funcionar como um instrumento de empoderamento e transformação social quando trabalhada de maneira dialógica e sensível, considerando o contexto de vida dos alunos e suas identidades múltiplas. Além disso, busca apresentar e analisar os resultados parciais obtidos durante a aplicação da oficina, visto que, por questões organizacionais da própria escola, não foi possível concluir todas as etapas planejadas. Ainda assim, os encontros realizados possibilitam observações relevantes sobre o engajamento dos estudantes e o potencial formativo da leitura literária em contextos reais de sala de aula.

2. METODOLOGIA

Segundo Araújo (2024), as práticas de leitura têm se transformado diante dos novos suportes tecnológicos, o que gera novas formas de ler em uma sociedade cada vez mais virtual. Sob esse cenário, observa-se que jovens e adolescentes permanecem conectados nas redes constantemente, ampliando as possibilidades de contato com diferentes obras literárias. Além disso, a tecnologia pode ser utilizada como um objeto de interesse do estudante para que ele se situe em um novo conteúdo apresentado. Entretanto, no espaço escolar, o uso de celulares e

computadores muitas vezes se converte em um entrave, uma vez que o excesso de estímulos e distrações reduz sua eficácia como ferramenta de leitura.

Nesse contexto, é importante refletir sobre o papel da literatura no ambiente escolar. Com frequência, ela é vista por discentes, em alguns casos, também por docentes, como uma obrigação acadêmica, utilizada como pretexto para o estudo da gramática normativa, em vez de ser compreendida como uma ferramenta de caráter formativo e emancipador. Diante dos desafios da era digital e do despreço pela fruição de obras literárias, torna-se fundamental promover o interesse pela leitura de forma contextualizada, crítica e relevante, utilizando a vivência dos estudantes para inseri-los nessa experiência significativa.

De acordo com Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção. Nesse sentido, a leitura não deve ser tratada como uma obrigação escolar, mas mediada, considerando a realidade e os interesses dos alunos. Nesse sentido, o projeto “Palavras que me Vestem” propõe um repertório que reúne diferentes escritores modernos e contemporâneos, como Conceição Evaristo, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector e Micheliny Verunschik. Ao aproximar essas obras do universo cultural dos jovens, o professor assume o papel de estabelecer conexões significativas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de compreender o texto para além da simples decodificação.

Nessa direção, Cosson (2006) defende que o letramento literário é essencial para a formação do leitor, pois possibilita o desenvolvimento de uma relação crítica e emancipadora com a literatura. Assim, a leitura deve ser compreendida como uma experiência profunda, capaz de impactar diretamente a formação integral do sujeito. Assim, o projeto “Palavras que me Vestem” tem como propósito promover a emancipação dos estudantes por meio da criticidade e de um olhar sensível, estimulando o diálogo consigo mesmos e com os outros. Sob esse viés, a proposta busca consolidar a leitura como prática crítica, reflexiva e contextualizada, indo além de sua dimensão utilitária.

Com base nessas concepções, o projeto procura promover um percurso de leitura que une a reflexão, criticidade e a expressão subjetiva, articulando teoria e prática. A proposta foi desenvolvida com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, durante o Programa de Residência Educacional da Faculdade Sesi de Educação, e estruturada originalmente em cinco encontros, planejados para serem realizados ao longo de um mês. Cada encontro tinha um foco específico, construindo um processo gradual de autoconhecimento e conscientização social por meio da literatura. Entretanto, por questões internas da instituição, apenas três encontros puderam ser efetivamente aplicados, o que não impediu a observação de resultados significativos e reflexões relevantes sobre o engajamento e a criticidade dos estudantes.

O primeiro encontro teve como objetivo criar vínculos entre os participantes e promover um espaço de escuta e confiança. Por meio da dinâmica “Minha ancestralidade me apresenta”, em que os estudantes se apresentaram a partir de figuras significativas de suas vidas, como familiares, professores ou amigos. Essa estratégia permitiu que falassem de si a partir do olhar do outro, exercitando a empatia e o reconhecimento de suas origens. Em seguida, realizou-se a atividade “Quem sou eu em três palavras?”, na qual cada aluno escreveu três palavras que definissem sua identidade. O questionamento final da aula foi: “essas palavras vieram de onde?”, isto introduziu a reflexão sobre a construção social da identidade e sobre os estereótipos internalizados, alinhando-se à concepção freiriana de que o ato de conhecer envolve também o ato de se reconhecer como sujeito histórico e social (FREIRE, 2001).

No segundo encontro, buscou-se aprofundar o debate sobre identidade e estigmas sociais a partir da leitura do poema “Eu, Etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade. O texto serviu como gatilho para discutir os rótulos e padrões impostos pela sociedade, permitindo que os estudantes verbalizassem sentimentos relacionados à forma como são vistos. Após a leitura,

cada participante escreveu três “etiquetas” que já lhe foram atribuídas por outras pessoas e colou esses post-its em um mural coletivo. O exercício de comparar essas palavras com aquelas escolhidas no encontro anterior tornou visível a distância entre o “eu” imposto e o “eu” percebido. Conforme defende Cosson (2012), a leitura literária deve provocar deslocamentos e possibilitar ao sujeito se reconhecer e se reposicionar diante do mundo. Assim, o encontro representou um momento de letramento literário em que a literatura se fez espelho e denúncia.

A partir do terceiro encontro a proposta passou a explorar o olhar do estudante sobre o outro, ampliando a reflexão sobre identidade e alteridade. A aula foi iniciada a partir do questionamento: “Vocês sentem a dor de serem rotulados, mas já rotularam alguém?”. Com base nisso, discutiram-se as formas como os rótulos atingem grupos sociais específicos, nesta aula com foco em povos indígenas e mulheres negras. Foram lidos trechos do livro *O som do rugido da onça*, de Micheline Verunschik, que aborda a visão colonizadora sobre o indígena, e o conto *Maria*, de Conceição Evaristo, que retrata as múltiplas “Marias” brasileiras, suas dores e resistências. A atividade de fixação consistiu em uma colagem crítica, na qual os alunos entrevistaram sobre imagens estereotipadas retiradas de revistas, ressignificando-as com palavras e frases autorais, enquanto ouvia-se a música “A ordem natural das coisas”, de Emicida. Essa prática dialoga com Aguiar e Bordini (1988), para quem a literatura é um espaço de descoberta e reinterpretação do mundo, abrindo caminho para a conscientização social e o reconhecimento das diferenças.

A partir do quarto encontro, planejou-se retomar a temática dos rótulos, agora com foco na invisibilidade da mulher na sociedade, a partir da leitura de trechos de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. A personagem Macabéa seria o ponto de partida para uma reflexão sobre pobreza, feminilidade e exclusão social. Após a discussão, os estudantes seriam convidados a escrever cartas destinadas a pessoas que já haviam rotulado, apresentando uma nova visão sobre elas. O ato de escrever, nesse contexto, assumiria caráter confessional e libertador, em consonância com Freire (2005), que entende o diálogo como elemento fundamental para a reconstrução da consciência e o exercício da alteridade.

Por fim, o quinto encontro foi planejado como uma retomada simbólica das reflexões iniciais. Os estudantes revisitariam as três palavras escolhidas no primeiro encontro e analisariam se ainda se identificavam com elas. Após a leitura do poema “Identidade”, de Cecília Jorge, realizariam a produção de textos autorais, utilizando o gênero textual que melhor representasse suas vozes e subjetividades. O encerramento ocorreria com um gesto simbólico: os estudantes se dirigiriam ao mural dos rótulos e rasgariam os post-its que representavam as etiquetas sociais impostas, em um ato coletivo de libertação.

Assim, o projeto “Palavras que me Vestem” mostra o potencial da literatura como mediadora de experiências de leitura, escrita e reflexão, capazes de promover o letramento literário e o desenvolvimento crítico dos estudantes. Fundamentada nas contribuições de Freire, Cosson, Aguiar e Bordini, a proposta metodológica reafirma que o ensino de literatura, quando pautado na escuta e na participação, pode resgatar o sentido formativo e humanizador da leitura, fortalecendo o protagonismo dos estudantes como sujeitos leitores e cidadãos conscientes.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 13 e 15 anos. O principal objetivo consistiu em promover a leitura como prática de liberdade e consciência, conforme proposto por Paulo Freire (2005), buscando desenvolver o pensamento crítico e ampliar o olhar dos estudantes sobre si mesmos, o outro e o mundo. Pretendeu-se, ainda, estimular a leitura de textos literários como ferramenta de inspiração,

promover a valorização das identidades pessoais e coletivas, refletir criticamente sobre a construção de estereótipos sociais, raciais e culturais, incentivar os estudantes a visualizarem novas possibilidades para seus projetos pessoais e profissionais, reconhecer e respeitar as diversidades presentes na comunidade e, por fim, promover a expressão crítica por meio de atividades artísticas coletivas.

A proposta foi aplicada em três encontros, nos quais se observaram avanços e desafios importantes no processo de letramento literário e de construção da autonomia leitora dos estudantes. No primeiro encontro, constatou-se que a maioria dos estudantes não possuía o hábito da leitura, o que foi possível identificar por meio dos relatos iniciais e da dificuldade em estabelecer relações com textos literários. Durante a dinâmica “Minha ancestralidade me apresenta”, muitos demonstraram timidez e resistência em se expressar oralmente, revelando certa insegurança e fragilidade no domínio da oralidade. Também ocorreram pequenos conflitos entre os participantes, possivelmente decorrentes da falta de hábito em participar de atividades que exigem escuta, partilha e exposição de experiências pessoais. Ainda assim, o momento permitiu uma aproximação inicial entre os estudantes e abriu espaço para reflexões sobre suas origens e identidades.

No segundo encontro, a leitura do poema “Eu, Etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade, despertou pouco ou nenhum interesse imediato por parte dos estudantes. Apesar disso, a proposta de identificar, descrever e ilustrar os “rótulos” que lhes eram atribuídos por outras pessoas foi bem aceita. A atividade favoreceu o reconhecimento de como os estereótipos sociais influenciam a construção da identidade individual e coletiva, promovendo um momento de reflexão significativa, mesmo diante da aparente resistência à leitura poética.

No terceiro encontro, observou-se um envolvimento mais expressivo com a leitura do conto *Maria*, de Conceição Evaristo. Os estudantes identificaram os rótulos atribuídos à personagem principal e os compararam com situações vividas em seu próprio cotidiano. Muitos relataram histórias verídicas, relacionando-as aos temas de desigualdade, preconceito e exclusão. A colagem crítica, atividade de encerramento do encontro, possibilitou a expressão visual e textual desses aprendizados, revelando a compreensão dos alunos acerca dos estereótipos e da importância de desconstruí-los.

Como forma de ampliar o acesso às obras trabalhadas, foi doado à escola um exemplar do livro *O som do rugido da onça*, de Micheliny Verunschik, e os textos mais curtos utilizados na sequência didática foram impressos e distribuídos aos estudantes. Essa ação permitiu que todos tivessem contato direto com os textos literários, fortalecendo a experiência de leitura compartilhada.

Embora não tenha sido possível concluir a sequência didática em sua totalidade, devido a questões internas da instituição, os resultados parciais indicam avanços significativos. Houve um processo gradativo de envolvimento, no qual os estudantes passaram de uma postura tímida e distante à construção de reflexões críticas sobre identidade, rótulos e diversidade. Assim, considera-se que os encontros realizados contribuíram para despertar o interesse pela leitura e promover a conscientização social, reafirmando a literatura como prática de liberdade e de formação crítica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo formar novos leitores em meio ao uso exorbitante da tecnologia no ambiente escolar. A sala de aula é muitas vezes vista e compreendida por educadores e educandos de forma tradicionalista, apenas como um espaço de aquisição de conhecimento focado na memorização e no cumprimento do currículo. No entanto, a experiência

desenvolvida neste projeto evidencia que a leitura literária pode assumir um papel muito mais amplo e significativo, funcionando como instrumento emancipador capaz de converter o espaço escolar em um território de representação, cultura e voz. Nesse sentido, a literatura deixa de ser apenas um objeto de estudo e se torna uma prática de liberdade e expressão, promovendo a valorização das experiências individuais e coletivas dos estudantes.

A partir dos estudos realizados, foi possível observar que diversos teóricos oferecem caminhos e referenciais sólidos e objetivos para orientar o trabalho com a literatura em sala de aula. Entretanto, é necessário reconhecer que os caminhos não são estáticos e precisam ser renovados, revisados e adaptados constantemente. A sociedade contemporânea, marcada pela velocidade das transformações tecnológicas, pelo excesso de estímulos digitais e pelo enfraquecimento do hábito de leitura, traz novos desafios que exigem estratégias pedagógicas e metodológicas inovadoras. Nesse contexto, o professor não apenas transmite conhecimento, mas atua como mediador nas experiências literárias significativas, promovendo o desenvolvimento crítico e cultural dos alunos.

Dessa forma, a continuidade do projeto passa pelo desenvolvimento de novas ações de leitura, voltadas a diferentes turmas e realidades escolares, mantendo sempre o diálogo com as questões sociais, culturais e emocionais do presente. O fortalecimento de práticas de leitura que considerem a diversidade de vozes e experiências contribui para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e conscientes do mundo que os cerca. Além disso, essa abordagem reforça a literatura como um instrumento de resistência e transformação social, mostrando que o ato de ler vai muito além do simples aprendizado de conteúdos: ele permite aos estudantes compreenderem, questionarem e intervirem na realidade de maneira reflexiva e criativa.

Assim, o projeto evidencia que a leitura literária, quando trabalhada de maneira contextualizada, crítica e significativa, tem o potencial de transformar a escola em um espaço de vivência cultural, de expressão individual e coletiva, e de formação humana integral. Portanto, investir em projetos de leitura que integrem tecnologia, diversidade e experiências do cotidiano representa uma estratégia essencial para fomentar a prática literária e consolidar o hábito de leitura, preparando estudantes capazes de interagir de maneira consciente, crítica e ética com o mundo contemporâneo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Eu, Etiqueta*. In: _____. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.

COSSON, Rildo. *Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação*. *Interdisciplinar – Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 35, p. 73–92, 2021.

_____. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

EMICIDA. *A ordem natural das coisas*. [S. l.]: Laboratório Fantasma, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YzsF4G0UQ_Y. Acesso em: 13 maio 2025.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

———. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JORGE, Cecília. *Identidade*. In: LOPES, Luís Carlos (org.). *Poemas para Macau*. Macau: Instituto Português do Oriente, 2006.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

VERUNSCHK, Micheliny. *O som do rugido da onça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.